

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS
Programa de Graduação em Teologia

João Vítor Garrocho Coimbra

COMO LIDAR COM O SOFRIMENTO À LUZ DA BÍBLIA

Belo Horizonte
2021

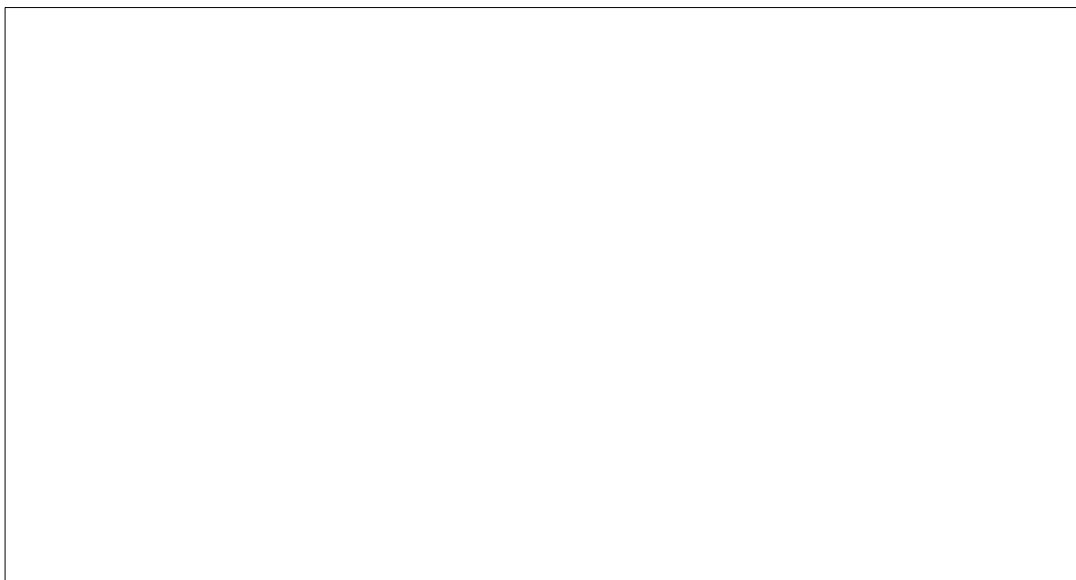
João Vítor Garrocho Coimbra

COMO LIDAR COM O SOFRIMENTO À LUZ DA BÍBLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes

Belo Horizonte
2021



João Vítor Garrocho Coimbra

COMO LIDAR COM O SOFRIMENTO À LUZ DA BÍBLIA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes (Orientador) - STBM

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

*Ao meu Deus Consolador, que
leva sobre si toda a minha dor.*

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expressa aqui a minha gratidão, especialmente ao professor Dr. Tiago de Freitas Lopes, pela orientação, pelo aprendizado e apoio em todos os momentos necessários.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências.

À toda a minha família pelo apoio prestado ao longo da jornada.

À minha noiva por todo o auxílio prestado e pelas palavras de motivação.

À minha igreja pelo carinho demonstrado a minha pessoa e pela confiança em meu ministério.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento para esta construção.

*“Lancem sobre ele toda a sua ansiedade,
porque ele tem cuidado de vocês.” (1Pe 5.7)*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo trazer uma compreensão de como lidar com o sofrimento de acordo com a Bíblia. Utilizando-se do método de pesquisa bibliográfico, o presente trabalho conta com os seguintes autores: David Powlison, Kur DeHaan, Augustus Nicodemus, Elisabeth Elliot, Philip Ryken, C.S. Lewis, entre outros. A pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma visão panorâmica do sofrimento. O segundo capítulo expõe algumas questões sensíveis no que concerne ao sofrimento na vida do cristão. Já o terceiro capítulo apresenta algumas reflexões práticas e pastorais em relação ao sofrimento, baseando-se na reflexão bíblico-pastoral-teológica.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento, Deus, Bíblia.

ABSTRACT

This work has the objective to bring a comprehension about how to deal with the suffering, based on the Bible. By using the method of bibliographic search, this present work counts with the following authors: David Powlison, Kurt Dehaan, Augustus Nicodemus, Elizabeth Elliot, Philip Ryken, C.S. Lewis, among others. The search is divided in three chapters. The first chapter presents a panoramic view of the suffering. The second chapter evidences some sensitive questions concerning the suffering in the life of a Christian. Finally, the third chapter presents some practical and pastoral thoughts about the suffering, based on biblical- pastoral-theological thought.

KEYWORDS: Ex.: Suffering. God. Bible.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. SOFRIMENTO: UMA PERSPECTIVA GERAL E BÍBLICA	10
1.1 Sofrimento: Uma perspectiva geral.....	10
1.2 Sofrimento: Uma perspectiva bíblica	11
1.2.1 O sofrimento no Antigo Testamento.....	13
1.2.2 O sofrimento no Novo Testamento.....	14
2. POR QUE DEUS PERMITE O SOFRIMENTO?.....	17
2.1 O sofrimento alerta sobre a seriedade do pecado.....	17
2.2 O sofrimento como bússola.....	19
2.3 O sofrimento leva à dependência de Deus.....	20
2.4 O sofrimento modelador.....	20
2.5 O sofrimento une.....	22
3. LIDANDO COM O SOFRIMENTO A LUZ DA BÍBLIA: ALGUMAS APLICAÇÕES PRÁTICAS.....	24
3.1 Busque a Deus.....	24
3.2 Descanse na promessa.....	25
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o sofrimento está presente na vida de todas as pessoas, independentemente de sua etnia, credo, gênero, cor ou status social. O objetivo deste trabalho é auxiliar o leitor a lidar com o sofrimento, através das Sagradas Escrituras.

O título Como Lidar com o Sofrimento à Luz da Bíblia expressa, em síntese, o objetivo desta obra que é servir de auxílio e consolo para pessoas que estão enfrentando encarando as aflições dia a dia.

A pergunta central que move esta pesquisa é: quais benefícios a leitura e entendimento da Escritura podem auxiliar no sofrimento?

Dessa forma, a principal motivação do presente trabalho é servir de amparo a todos aqueles que estão passando por períodos de aflições, utilizando a Bíblia como base.

Como hipótese, assume-se que a Bíblia, como Palavra de Deus, é um auxílio nos momentos de sofrimento, então, nada melhor que recorrer a ela para ajudar a lidar com o sofrimento que a todos assolam.

A contribuição deste trabalho pode ser considerada pelo fato de, não só fazer uma explanação geral e bíblica sobre o tema sofrimento, mas também auxiliar o leitor angustiado pelas adversidades que o rodeiam.

O método escolhido é a pesquisa bibliográfica. Para tanto, a pesquisa tem por referências a obra de David Powlison, *A Graça de Deus no seu Sofrimento*; Philip Ryken, *Quando os Problemas Aparecem*; Elisabeth Elliot, *O Sofrimento Nunca é em Vão*; C.S Lewis, *O Problema do Sofrimento*; entre outras.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo propõe uma reflexão geral sobre o sofrimento e como a Bíblia aborda esse tema. O segundo capítulo procura mostrar os motivos de Deus permitir o sofrimento na vida do seu povo. Já o terceiro capítulo busca aplicar as verdades bíblicas a fim de ajudar o leitor a lidar com o sofrimento em sua vida.

CAPÍTULO 1

SOFRIMENTO: UMA PERSPECTIVA GERAL E BÍBLICA

O objetivo deste capítulo é trazer, primeiramente, uma perspectiva geral do sofrimento e em seguida apresentar um panorama bíblico sobre o respectivo tema.

1.1 Sofrimento: uma perspectiva geral

O sofrimento não faz acepção de pessoas. Problemas e aflições aparecem para todos, sem exceções. Lewis¹ (1940, p. 6) em sua obra, *O Problema do Sofrimento*, comenta que as criaturas provocam sofrimento ao nascer, vivem infringindo o sofrimento, e sofrendo morrem a maior parte. Mas como explicar algo que todos estão suscetíveis a passar?

Algumas religiões e filosofias tratam o sofrimento como algo subjetivo. Porém Lewis (1940, p. 44), na tentativa de explicar sobre o sofrimento humano, traz dois sentidos a esta palavra:

A. Um tipo de sensação particular, provavelmente transmitida por fibras nervosas especiais, e reconhecida pelo paciente como sendo esse tipo de sensação quer goste ou não dela [...] B. Qualquer experiência, seja física ou mental, que desgoste o paciente. (LEWIS, 1940, p. 44)

Vê-se que segundo Lewis, o sofrimento é algo palpável, que é de fato sentido na pele e não algo ilusório. “Enxergar o sofrimento como subjetivo, é uma postura que não demonstra qualquer simpatia para o sofredor que enxerga os seus sofrimentos eminentemente reais”. (CAMPOS JR, 2012, p. 36) Elisabeth Elliot² (2020, p 24) traz uma ótima definição de sofrimento: “Sofrimento é ter o que você não deseja, ou desejar o que você não tem”. (ELLIOT, 2020, p 24)

¹ Clive Staples Lewis (1898-1963) foi um escritor, professor e crítico literário britânico. Ficou conhecido por seu trabalho sobre literatura medieval, por suas palestras e escritos cristãos, como também pela série de sete livros de ficção e fantasia intitulada “As Crônicas de Nárnia”.

² Elisabeth Elliot, nascida em 21 de dezembro de 1926, é uma escritora e palestrante cristã. Seu primeiro marido, Jim Elliot, foi morto no início de 1956, ao tentar fazer contato com os Auca, no leste do Equador. Mais tarde ela viveu dois anos como missionária entre os membros da tribo que assassinou seu marido.

Os cétricos, que duvidam da existência de um Deus soberano, argumentam que a existência do sofrimento não condiz com a imagem de um Deus bondoso e que zela por seu povo, além disso, estão longe de pensar na possibilidade de haver um propósito divino para o sofrimento. Contudo, a bíblia não deixa pontas soltas quando o assunto é sofrimento, e mostra claramente o porquê deste mal na vida do ser humano.

1.2 Sofrimento: uma perspectiva bíblica

Partindo de uma visão geral do sofrimento para um panorama especificamente bíblico, como a Sagrada Escritura trata do sofrimento?

De acordo com FERGUSON; WRIGHT; PACKER (2011, p. 937), no Novo Dicionário de Teologia, as Escrituras falam pouco a respeito dos sofrimentos da humanidade de modo geral, mas extensivamente a respeito do sofrimento do povo de Deus. E é sobre esse último ponto que se pode dialogar sobre a perspectiva bíblica do sofrimento.

A bíblia retrata o sofrimento como resultado da queda da humanidade, relatada no cap. 3 do livro de Genesis. A partir deste triste episódio na história, o sofrimento se adentra ao mundo criado por Deus e às suas criaturas, desde então, a dor, a adversidade, a angústia e a aflição fazem parte da vida de todo ser humano.

E esta não é a realidade apenas daqueles que não foram regenerados por Cristo e vivem uma vida como se ele não existisse. O sofrimento está no cerne da vida cristã e faz parte de quem o cristão é. O próprio Jesus, na última ceia com seus discípulos já os advertia: “Neste mundo vocês terão aflições” (Jo 16.33 NVI).

Comentando este versículo, Philip Ryken³ escreve:

Embora essas palavras tenham sido ditas especificamente aos primeiros discípulos, permanecem relevantes hoje para qualquer pessoa que queira fazer diferença no mundo por Jesus Cristo. Uma coisa é certa: os problemas estão a caminho. (RYKEN, 2016, p.145)

³ Philip Graham Ryken é um teólogo americano, ministro presbiteriano e administrador acadêmico. Ele é o oitavo e atual presidente do Wheaton College em Wheaton, Illinois.

Sobre o sofrimento na vida do cristão, Bill Crowder⁴ comenta:

A bíblia não promete aos cristãos uma vida livre de dores, dificuldades ou perdas. Os cristãos não estão isentos de lutas, aflições ou decepções. Algumas vezes, em meio a períodos de alegria e bençãos, surgem episódios nos quais necessitamos desesperadamente uma perspectiva renovada. (CROWDER, 2014, p. 38)

Jesus Cristo, a chave de toda a interpretação bíblica, não só adverte quanto ao sofrimento eminente na vida de seus discípulos, mas vai além. No famoso sermão do monte, Cristo diz: “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.” (Mt 5.11 NVI). Jesus está se referindo aqui a uma dor tanto moral, concernente aos insultos e calúnias, como também a uma dor física provocada pela fortíssima perseguição sofrida pelos seus discípulos. O sofrimento não é apenas um caminho natural do seguidor de Cristo, ele é também uma benção em sua vida. O mestre trata o sofrimento causado pelo evangelho como motivo de muita alegria e como razão para se sentir abençoado. Dietrich Bonhoeffer⁵ (2016, p. 198), discorrendo sobre o privilégio do sofrimento na vida do cristão, afirma que: “[...] não havia glória maior que Cristo pudesse dar aos que lhe pertencem, não poderia haver honra mais inconcebível para os cristãos do que pode sofrer ‘por Cristo’”

Deste modo, toda e qualquer tentativa de interpretação ou exposição bíblica nas quais colocam a prosperidade terrena como uma marca do cristão e o sofrimento como uma característica na vida daquele que não entregou sua vida para Cristo, é de caráter contestável e está biblicamente incorreto.

O sofrimento é tanto um teste de autenticidade quanto um catalisador. Ele revela e forma a fé. Ele também expõe e destrói a fé falsa. As aflições expõem as esperanças ilusórias investidas em deuses imaginários. (POWLISON, 2019, p.15)

⁴ Bill Crowder, passou mais de vinte anos de ministério pastoral, é vice-presidente de conteúdo ministério em ODB Ministérios. Ele é um contribuinte para Our Daily Bread e autor de cinco livros, incluindo *The Spotlight on Faith*, *Cantando as Canções do Coração Partido*, e *O Caminho da Sua Paixão*. Ele e sua esposa, Marlene, têm cinco filhos.

⁵ Dietrich Bonhoeffer foi um teólogo, pastor luterano, membro da resistência alemã antinazista e membro fundador da Igreja Confessante, ala da igreja evangélica contrária à política nazista. Ele foi preso em 5 abril de 1943 e executado em 9 de abril de 1945.

Dessa maneira, para Powlison⁶ (2019, p.15), o sofrimento é uma grande ferramenta na identificação da fé verdadeira.

1.2.1 O sofrimento no Antigo Testamento

Segundo o Novo Dicionário de Teologia:

O sofrimento assume um caráter destacadamente negativo em muitas partes do AT, devido à natureza do pacto mosaico, que estipulava para os filhos de Israel saúde, prosperidade e sucesso pela obediência e aflições diversas pela desobediência (e.g., Êx 15.25,26; 23.25,26; Lv 26; Dt 28-30). A natureza corporativa e material do pacto confere às suas bênçãos e maldições uma qualidade distinta daquela de qualquer prosperidade ou sofrimento que não tenha como causa principal um relacionamento pactual com base na fidelidade. Daí, o sofrimento como consequência da violação do pacto mosaico ser destituído de mistério. Apesar dessa aparente clareza de causa e efeito, no entanto, o ímpio, em Israel, frequentemente prosperava e afligia o justo, causando a consternação deste quanto aos reais propósitos de Deus (e.g., Sl 37; Sl 73). O julgamento de Deus da apostasia israelita é frequentemente como que retido por algum tempo e, quando revelado, tanto os ímpios quanto os justos são afligidos pelas mesmas calamidades, causando um sentimento de frustração impotente. [...] Mesmo os crentes espiritualmente mais sensíveis e maduros, no AT, embora vendo no Senhor sua recompensa suprema, não consideravam as tribulações como experiências com que deversem exultar. Somente após a ressurreição do Servo sofredor é que aqueles em íntima comunhão com Deus puderam captar plenamente a ideia de que, como cordeiros com ele, deveriam compartilhar seus sofrimentos como pré-requisito para partilhar de sua glória. (FERGUSON; WRIGHT; PACKER, 2011, p. 938)

Muitas vezes, o sofrer foi mal compreendido pelo povo de Deus antes da vinda do Messias, entretanto, alguns textos já traziam muitos esclarecimentos a respeito deste tema, como por exemplo o profeta Isaias, que

⁶ David Powlison é Mestre em Teologia pelo Westminster Theological Seminary. É professor, conselheiro e o diretor executivo do ministério de aconselhamento CCEF (Christian Counseling & Educational Foundation). É também editor do jornal Biblical Counseling e autor de vários livros na área de aconselhamento.

foi bem contundente em profetizar o Messias como homem de dores, oprimido, castigado, humilhado e no qual Deus se agradou em moê-lo. (Is 53)

O propósito de Deus em meio ao sofrimento pode ser visto também em vários personagens do Antigo Testamento, como por exemplo na vida de Rute, do Rei Davi e dos profetas Elias, Jeremias e Habacuque. O livro de Jó pode ser considerado como o livro não só da Antiga Aliança, mas como de toda a Bíblia que mais aborda a temática do sofrimento, a narrativa de Jó joga por terra toda e qualquer ideia de que o sofrimento só aparecia para os servos infiéis de Deus, enquanto os servos bons e fiéis só se deleitavam em prosperidade vinda do Pai.

Jó era um homem justo e temente a Deus; mas um dia perdeu tudo que tinha, os filhos, as propriedades, as riquezas, sem que tivesse cometido falta alguma diante de Deus; pois Deus tinha outros propósitos no sofrimento que ele permitiu que viesse a Jó. Jó, mesmo sendo justo, sofreu. (NICODEMUS⁷, 2017, p. 83,84)

De modo geral, o sofrimento no Antigo Testamento aponta para o sofrimento do Messias, que trilhou um caminho de dor, humilhação, rejeição, opressão, angústia, oposição e morte por amor aos seus. Foi para trazer redenção ao pecador que necessitava de uma reconciliação com o Pai, que Jesus, o Cristo de Deus, trilhou o caminho da Cruz.

A seguir, o sofrimento será apresentado na perspectiva do Novo Testamento.

1.2.2 O sofrimento no Novo Testamento

Como citado no tópico anterior, a vida de Jesus foi permeada pelo sofrimento desde o seu nascimento até a sua morte. Os quatro evangelhos relatam muito bem toda a vida e ministério de Jesus e como ela foi impactada pelo sofrimento do início ao fim. Através de Cristo, uma nova compreensão sobre o sofrimento surge na humanidade. Como pode o Filho de Deus viver uma vida de humilhação e não de exaltação? Como pode o próprio Deus se rebaixar a tal nível em sua encarnação e optar, em sua soberana vontade, pelo sofrimento?

⁷ Augustus Nicodemus é um pastor protestante, escritor, teólogo, professor e conferencista brasileiro e vice-presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Um dos pais da igreja, João Crisóstomo, comenta:

O ancião de dias se tornou infante. Aquele que está assentado no sublime trono celestial agora está deitado numa manjedoura. Aquele que não pode ser tocado, que é simples, sem complexidade e incorpóreo agora está sujeito às mãos dos homens. Aquele que quebrou as amarras dos pecadores está agora envolto nos cueiros de um infante. Mas ele decretou que a ignomínia seja transformada em honra; que a infâmia seja revestida de glória; e que a total humilhação seja a medida de sua bondade. (CRISÓSTOMO *apud* HANSEN, 2017, p. 91,92).

Não há dúvidas no coração do crente, de que há um propósito glorioso no sofrimento de Jesus Cristo. Propósito no qual está muito distante de ser a autocomiseração. O sofrimento de Cristo apontava para o Pai e na plenitude do seu amor pelo homem, e não se vangloriava da sua dor, implorando para que os que estavam à sua volta prestassem condolências por tamanha aflição. O propósito maior no seu sofrimento foi trazer vida para aquele que está morto em pecado, libertação para o cativo em sua própria impiedade, reconciliação para o que está afastado do Pai, redenção para o perdido e necessitado, e salvação para todo aquele que, se humilhando, entrega a sua vida a Jesus Cristo de Nazaré.

Philip Ryken (2018, p. 122,123), sobre o sofrimento de Cristo, faz o seguinte comentário:

Porventura houve alguém que tenha passado por maior sofrimento do que Jesus Cristo, o qual sofreu até a morte? O que faz essas tribulações serem especialmente notáveis é que, como perfeito Filho de Deus, ele nunca mereceu sofrer nada, e nunca teria sofrido exceto porque escolheu, por sua própria vontade, entrar neste mundo caído. Considere como Jesus sofreu muitos dos mais horríveis males que ainda vemos no mundo hoje: prisão ilícita; calúnias do antissemitismo; violência motivada por racismo; ódio como inimigo sem justa causa; zombaria; morte por tortura; e, naquela morte brutal, vergonha das pessoas que o viram nu. [...] Quaisquer respostas que Jesus oferece para os problemas do mundo vieram por meio do maior sofrimento que alguém já conheceu. (RYKEN, 2018, p. 122,123)

Assemelhando-se ao seu Mestre, os discípulos de Jesus também tiveram uma vida repleta de adversidades e aflições. O próprio Jesus já os advertia sobre as perseguições que cada um deles sofreriam.

Nas páginas no Novo Testamento são encontrados vários testemunhos dos tempos de aflições vividos pelos discípulos. O livro de Atos retrata bem como a igreja cresceu em meio as perseguições. Em suas cartas, os apóstolos

Paulo e Pedro relatam diversas vezes os sofrimentos presentes em suas vidas e nas vidas dos discípulos de Cristo de toda a parte. Paulo faz alusão às palavras de Cristo que aqueles que sofrem pelo Reino são bem-aventurados e escreve para a igreja localizada em Filipos “pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele.” (Fp 1.29 NVI).

Era assim que os discípulos viam o sofrer por Cristo, como motivo de bastante alegria. E é desta mesma forma que todos os discípulos de Jesus em toda a Terra devem lidar com o sofrimento: como uma grande benção. Nesse sentido, lê-se em Atos:

Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem em nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade. Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome. (At 5.40,41 NVI)

A partir dos exemplos bíblicos, vê-se que o sofrimento é tido como uma benção na vida de cada servo de Deus, e não como um mal que impõe somente consequências ruins.

CAPÍTULO 2

POR QUE DEUS PERMITE O SOFRIMENTO?

Após uma compreensão bíblica exposta no capítulo anterior, pode-se perceber que há um propósito divino no sofrimento. Elisabeth Elliot (2020, p. 16), lidando com o sofrimento bem de perto, expõe:

Cheguei à conclusão de que foi por meio do sofrimento mais intenso que Deus me ensinou as lições mais profundas. [...] Deus tem um propósito amoroso. E ele pode transformar algo terrível em algo maravilhoso. O sofrimento nunca é em vão. (ELLIOT, 2020, p. 16)

Mas qual propósito é este, que faz com que o sofrimento não seja apenas um momento de muita dor e angústia?

Esta é uma pergunta muito difícil de ser respondida, no entanto, Kurt DeHaan⁸ no livro *Sufrimento - Por que Deus o permite?* escrito pelos editores do Pão Diário, traça um propósito, ou melhor, os propósitos de Deus para seu povo através dos seus sofrimentos:

[...] as respostas básicas da Bíblia demonstram que o nosso bom Deus permite a dor e o sofrimento em nosso mundo para alertar-nos sobre o problema do pecado; para guiar-nos a uma resposta em fé e esperança, para moldar-nos a fim de nos tornar-nos mais semelhantes a Cristo e para unir-nos a fim de que nos ajudemos uns aos outros. (DEHAAN, 2014, p. 45)

Partindo deste comentário, observa-se que não há apenas uma razão válida para o sofrimento, mas diversas. No entanto, como a bíblia aborda estes por quês?

2.1 O sofrimento alerta sobre a seriedade do pecado

Como foi dito no primeiro capítulo, o sofrimento entra no mundo quando o homem se rende à tentação de Satanás e desobedece ao Bondoso Criador, neste instante, o propósito para o qual Deus criou o mundo se perde. Ao invés

⁸ Kurt foi um editor e escritor de grande capacidade, Ele dirigiu o *Nosso Andar Diário*, fielmente por 13 anos, e escreveu regularmente para outras publicações da RBC, até sua morte em 2003.

de glorificar a Deus, o homem começa a glorificar a si próprio. O apóstolo Paulo, explanando para a igreja em Roma a necessidade da pregação do evangelho, alerta sobre a consequência do pecado no mundo (Rm 1:18-32).

DeHaan (2014, p. 46,47) argumenta sobre o que há de errado com o mundo após a queda da humanidade:

A triste condição de nosso planeta indica que algo está terrivelmente errado. O sofrimento que experimentamos e a angústia que sentimos em outros, nos indica que o sofrimento não discrimina raça, condição social, religião ou mesmo a moralidade. Ele pode parecer cruel, aleatório, sem sentido, grotesco e totalmente fora de controle. Coisas más acontecem a pessoas que procuram ser boas e coisas boas ocorrem àquelas pessoas que têm prazer em ser más. (DEHAAN, 2014, p. 46,47)

Ao olhar para o mundo e para seus habitantes, fica muito claro de que há algo de errado. As coisas caminham na direção oposta para as quais foram criadas. Algo está fora do eixo.

Portanto, a primeira parte da resposta para o sofrimento, é o fato de Deus usá-lo para nos alertar quanto a sérios problemas. A dor soa como um alarme indicando que algo está errado com o mundo, com a humanidade em geral, com você e comigo. (DEHAAN, 2014, p.55)

DeHaan ainda argumenta que: “precisamos lidar com a dura realidade de que alguns sofrimentos são consequências diretas do pecado, ou seja, uma disciplina de Deus para corrigir aqueles quem Ele ama”. (DEHAAN, 2014, p. 52).

Como aponta C.S. Lewis: “Deus sussurra pra nós em nossos prazeres, fala em nossa consciência, mas grita em nossa dor: ela é seu megafone para despertar um mundo surdo” (LEWIS apud. ELLIOT, 2020, p.33)

De acordo com Nicodemus: (2018, p. 94) “Deus permite o sofrimento para alertar a todos sobre a seriedade do pecado e de suas consequências. Com o sofrimento, Deus traz também à memória do seu povo de que o céu não é aqui, seus filhos são peregrinos a caminho do lar celestial.”

Por isso, Augustus Nicodemus (2018, p. 95) recorda:

O sofrimento é resultado da queda, da desobediência da nossa raça, e Deus permite que sintamos isso para que percebamos a seriedade do pecado e de suas consequências, para que digamos e gritemos: Miserável homem que sou. Quem me livrará do corpo dessa morte? E a resposta é, graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso senhor. (NICODEMUS, 2018, p. 95)

2.2 O sofrimento como bússola

Assim como uma bússola, cujo objetivo é guiar, o sofrimento orienta o cristão para o caminho segundo a vontade de Deus.

Quando uma pessoa se afasta de Deus, muitas vezes a culpa é lançada sobre o sofrimento. Mas outros, ao descreverem o que as redirecionou, o que as ajudou a compreender melhor a vida de forma clara e motivou um relacionamento mais próximo de Deus curiosamente, também mencionam o sofrimento. (DEHAAN, 2014, p. 55).

As histórias de Jonas (Jn 1-4) e José (Gn 37-47) trazem uma incrível compreensão de como Deus pode usar situações adversas na vida de seus servos para os conduzirem segundo a sua soberana vontade. A caminhada destes dois esteve repleta de dores e tribulações, mas através das adversidades, Deus os direcionou para o seio de sua vontade que é boa, perfeita e agradável (Rm 12:2)

David Powlison afirma:

A aflição em si não é boa, mas Deus trabalha aquilo que é muito bom, trazendo os ignorantes e rebeldes de volta para casa. A dependência duradoura e vigilante da fé é um dos mais agradáveis frutos do Espírito. E você só carrega esse fruto quando tiver passado por algo difícil. (POWLISON, 2019, p.23)

Deus de fato usa o sofrimento para conduzir os seus filhos para perto dele. O caminho do sofrimento na vida do crente é permeado por perseverança e fé de que ele não está sozinho, mas sim ao lado do Pai. É como está relatado no livro dos Salmos: “Como é feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, no seu Deus, que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e que mantém a sua fidelidade para sempre” (Sl 146:5,6 NVI)

Nas palavras de DeHaan:

Portanto, quando os problemas chegarem, e eles certamente virão, lembrem-se disto: Deus usa tais situações para guiar-nos a Ele e para termos uma visão de vida em longo prazo. Ele nos chama para termos confiança, esperança e para aguardarmos. (DEHAAN, 2014, p. 60).

2.3 O sofrimento leva à dependência de Deus

O apóstolo Paulo, na sua segunda carta à igreja de Corinto, ensina como o sofrimento pode produzir uma profunda dependência de Deus:

Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, a ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. (2Cor 1:8,9 NVI).

O ensinamento que o apóstolo está querendo passar aos coríntios é de que as grandes tribulações que ele e outros discípulos passaram os levaram para mais perto de Deus, ou seja, o sofrimento por eles enfrentado produziu uma grande dependência de Deus a ponto de não conseguirem mais depositar a sua confiança neles próprios, mas somente no Deus Altíssimo.

O sofrimento faz o sofredor enxergar além do seu próprio umbigo, mostra o quão incapaz ele é sozinho e aponta para o único capaz de trazer um alento em meio a escuridão.

Para David Powlison: “Deus usa sofrimento significativo para nos ensinar a precisar dele. E quando precisamos dele, o encontramos”. (POWLISON, 2019, p. 15).

2.4 O sofrimento modelador

Uma das mais destacadas razões pelas quais Deus permite o sofrimento na vida de seus filhos é a incrível realidade de que a dor os molda conforme a imagem de Jesus. Este sofrimento os leva à semelhança de Cristo, tornando-os pessoas melhores.

Malcolm Muggeridge⁹, comentando sobre os benefícios do sofrimento no mundo, vai afirmar:

Se, por acaso, você eliminasse o sofrimento, o mundo seria um lugar terrível, pois tudo aquilo que corrige a tendência humana de se sentir importante demais, de se gabar em excesso, desapareceria. O homem já é mau o bastante agora, mas seria absolutamente intolerável se nunca sofresse. (MUGGERIDGE apud. ELLIOT, 2020, p.24)

Entende-se que o sofrimento traz benefícios para a sociedade como um todo, inclusive na vida dos discípulos de Jesus, que assim como o Mestre, não ficam livres do sofrimento. Powlison (2019, p.82) explica como o sofrimento faz com que os seguidores de Jesus se pareçam mais com ele:

Nas mãos de Deus, experiências de sofrimento purificam-no. O amor dele trabalha para tirar o que está errado com você: sua impureza. O resultado é um crescente amor e alegria para com Deus em Cristo, e um amor mais sincero pelos outros: seu ouro. (POWLISON, 2019, p.82)

A adversidade purifica o desolado, assim como o fogo refina o ouro, retirando toda imperfeição e impureza. O sofrimento se torna um grande instrumento nas mãos de um Deus poderoso para corrigir seus filhos de todo o orgulho e autossuficiência, lapidando-os ao estado perfeito de santidade à semelhança de Cristo.

Por isso o apóstolo Paulo assevera: [...] também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. (Rm 5:3,4 NVI).

DeHaan (2014, p. 61) analisando este texto, explica:

Este apóstolo introduziu sua afirmação sobre os benefícios do sofrimento, dizendo que também, “nos gloriamos nas próprias tribulações”. Como podia afirmar que devemos nos alegrar ou estar contentes por termos que passar por alguma tragédia dolorosa? Certamente não estava dizendo para celebrar nossos problemas; em vez disso, disse que nos alegrássemos com o que Deus pode e fará por nós e para a Sua glória, por intermédio das nossas provações. A afirmação de Paulo nos encoraja a celebrar o produto, e não o processo doloroso em si. (DEHAAN, 2014, p. 61)

⁹ Malcolm Muggeridge foi um jornalista, escritor, satirista, soldado-espião e um acadêmico cristão britânico.

Sendo assim, os filhos de Deus podem celebrar o sofrimento pois carregam a certeza de que o resultado é glorioso graças a Jesus Cristo. Este processo doloroso os torna pessoas melhores dia após dia: Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. (Rm 8:28 NVI)

Segundo Nicodemus (2018, p.97):

Por isso, quando você estiver sofrendo, pare de se queixar de Deus, não fique ressentido, tire a mágoa do seu coração e lembre que muito mais o Senhor Jesus sofreu por você, para que você pudesse se reconciliar com Deus. Na cruz do Calvário, Cristo tirou o agulhão da morte, do sofrimento, de maneira que seu sofrimento não é para a destruição, mas para lhe preparar para a glória, o céu, para que você almeje essas coisas e possa dizer: Maranata, Maranata! Vem, Senhor Jesus. É por isso que ele permite que isso aconteça. (NICODEMUS, 2018, p.97)

E encerrando este tópico, nas palavras de DeHaan (2014, p. 65):

Como Senhor soberano do Universo, Deus está usando todas as circunstâncias da vida para nos tornar mais maduros e semelhantes a Cristo e para promover o seu plano eterno. Entretanto, para cumprir tais propósitos, o Senhor quer nos usar para ajudarmos outros e quer que outros nos ajudem. (DEHAAN, 2014, p. 65)

2.5 O sofrimento une

Os tempos adversos mostram o quão frágeis são os seres humanos. Essa fragilidade destaca a necessidade que o homem tem do afago, do auxílio e do conforto do seu próximo. Principalmente no âmbito cristão, a união entre os irmãos se faz necessária e fica mais evidente em meio ao sofrimento.

O apóstolo Paulo deixa isso bem claro na sua primeira carta aos Coríntios: Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo (1 Cor 12:26,27 NVI).

Os membros do Corpo de Cristo devem ser tão unidos a ponto de se colocarem no lugar do seu próximo mesmo em meio a dor. Essa empatia é tão essencial que Paulo a exprime novamente em sua carta aos Romanos:

Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. (Rm 15:15 NVI). É muito fácil demonstrar empatia em meio a felicidade, mas o apóstolo encoraja os discípulos a demonstrarem essa empatia nas dolorosas pelejas.

DeHaan (2014, p. 66), comentando sobre os benefícios da união entre os irmãos, ressalta que:

Ao começarmos a reconhecer tudo que os outros cristãos têm para nos oferecer, compreenderemos o quanto podemos ganhar, aproximando-nos deles quando estamos passando por um momento difícil. Quando os problemas parecem esgotar a nossa força, podemos buscar o apoio de outros cristãos para que nos ajudem a encontrar novas forças no poder do Senhor. (DEHAAN, 2014, p. 66)

Um dos métodos de Deus para auxiliar seus filhos em meio ao sofrimento, é usando a vida de outros filhos que já enfrentaram ou enfrentam períodos de aflição. Powlison (2019, p. 88-89), sobre o dever do cristão em ajudar o seu próximo sofredor, comenta:

[...] quando você passou por suas próprias provações de fogo e descobriu que Deus fiel ao que ele diz, você tem ajuda real para oferecer. Você tem experiência em primeira mão tanto da sua graça sustentadora quanto do seu propósito. Ele o sustentou através da dor; ele o moldou mais conforme a sua imagem. [...] O que você está experimentando de Deus, agora pode distribuir em medida crescente aos outros. Você está aprendendo a ternura e a clareza necessárias para ajudar a santificar a angústia mais profunda de outra pessoa. [...] O conforto que você recebe de Deus em sua aflição particular torna-se útil para outros em qualquer aflição. (POWLISON, 2019, p. 88-89)

Deus usa o seu sofrimento para que você possa ajudar seu próximo angustiado, favorecendo a união de seu povo. “Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.” (Gl 6:2 NVI)

É bem evidente que o sofrimento nunca é em vão. Seja ele para guiar, moldar, unir etc. Deus tem um propósito em cada luta, dor e aflição na vida de todos, sem exceções. Este entendimento não pode ser frio e apenas racional. Apesar de que há um propósito, o desafio do consolo em meio ao sofrimento ainda se torna gritante. É desafiador lidar com o sofrimento.

CAPÍTULO 3

LIDANDO COM O SOFRIMENTO A LUZ DA BÍBLIA: ALGUMAS APLICAÇÕES PRÁTICAS

O capítulo anterior trouxe algumas das razões pelas quais Deus permite o sofrimento na vida de seus filhos. Como um Deus Bondoso e Todo poderoso, o Senhor não deixa os seus à deriva em meio a aflição. Este derradeiro capítulo apresentará aplicações práticas de como lidar com o sofrimento à luz da Palavra de Deus.

3.1 Busque a Deus

Na sua primeira carta, o apóstolo Pedro aconselha, motiva e traz uma palavra de conforto para vários cristãos que estão sendo perseguidos na região da Ásia Menor. Pedro vai instruí-los a lançar sobre Deus toda a ansiedade. (1 Pe 5:7) A solução de seus problemas e aflições apontam para o Servo Sofredor, o único capaz de trazer um conforto e consolo genuíno aos seus corações.

Um das maneiras mais fáceis de lançar sobre Cristo as angústias e aflições é orando a Deus, apresentando para Deus suas lutas e problemas e desabafando com o Pai sobre as dolorosas pelejas do dia a dia. Phillip Ryken (2018, p.90), sobre a importância da oração em meio as lutas, comenta:

Deus nos convida a levar nossos problemas diretamente a ele. É o que as pessoas piedosas têm feito através da história. Foi o que Jó fez sobre o monturo de cinzas, quando sofria luto pela morte de sua família (Jó 3). Foi o que Davi fez na caverna, quando se escondia do Rei Saul (Salmo 57). Foi o que Jonas fez na barriga da baleia, quando tentou fugir de Deus (Jonas 2). Foi até mesmo o que Jesus fez na cruz, quando sofria por nossos pecados. “Deus meu, Deus meu”, disse ele (Mt 27.46).

Portanto, sempre que você estiver em tribulação, leve seus problemas a um lugar secreto onde pode se encontrar com Deus em oração. Onde mais poderá abrir seu coração com tanta liberdade? Quem mais poderá consolá-lo com tamanha ternura? Não há por que esconder os seus problemas. Leve-os ao Senhor em oração! (RYKEN, 2018, p.90)

O primeiro passo quando os problemas sufocam, é buscar aquele que se fez sofredor em lugar dos seus, Cristo Jesus. E logo você louvará ao Senhor assim como o salmista Davi: “Bendito seja o Senhor, pois ouviu as minhas súplicas. O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças” (Sl 28:6,7 NVI).

Suas ansiedades são maiores que você. Você está sob pressão. Está vulnerável e sabe disso. Está sobrecarregado com problemas que não pode controlar ou concertar. A vida é difícil. Você se sente esmagado, aflito, ameaçado. Vem com um refugiado, não se vangloriando de seus espólios, mas trazendo suas ansiedades. E seu pai cuida de você. Ele é forte e bom. Seguro finalmente! Por fim, você descansa em paz. (POWLISON, 2019, P.40)

3.2 Descanse na Promessa

A segunda tomada de decisão está bem entrelaçada com a primeira. Quando se busca a Deus em oração, descanso e paz estão bem presentes.

Powlison (2019, p. 101) vai dizer que o Salmo 23.4 forneceu mais conforto a pessoas sofrendo e morrendo do que qualquer outra passagem da Escritura. “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.” (Sl 23:4 NVI). Powlison (2019) ainda comenta:

O “andar pelo vale da sombra e da morte” do salmista não é simplesmente uma metáfora evocativa, e “não temer mal nenhum” não é uma generalidade vaga (Sl 23.4). A sombra e o mal são específicos da pessoa: são seus sofrimentos significativos. Sua necessidade de que a graça de Deus alcance seus sofrimentos é mais do que teórica. Na aflição, você imediatamente sente sua necessidade. Uma sombra se aproxima de você. Cobre-o. Sua lógica interior sussurra ou grita de morte. E Deus diz: “Eu sou contigo”. (POWLISON, 2019, p. 103)

Deus não prometeu para seus filhos uma caminhada tranquila, mas sim, que estaria com eles em todo tempo. Nas palavras de Jesus: “eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28:20b NVI). “Eu sou contigo. Não tenhas medo. Sê forte e corajoso. Eu nunca te abandonarei” (Dt 31:6,8; Js 1:5; 1Cr 28:20). Essa é a promessa de Deus pela qual os seus filhos devem descansar segundo Powlison (2019, p. 114). Através das Palavras do Senhor

que encontramos na Sagrada Escritura, não há o que temer. Aquele que realmente é filho de Deus sabe que pode repousar em meio à peleja, assim como Jesus repousava em meio a tempestade (Mc 4.28). Powlison ainda completa:

[..] confiar inteiramente, depender, colocar ativamente o peso da sua vida em Jesus. Coloque toda a sua fé, segurança e confiança nele. Nosso Senhor Jesus Cristo aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade. “porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia” (2Timoteo 1.10;12). Esta é a linguagem do nosso repouso. (POWLISON, 2019, p. 114)

A melhor e mais graciosa forma de lidar com o sofrimento segundo a Bíblia é confiando inteiramente e descansando plenamente em Deus. É da boa e perfeita vontade do Pai que seus filhos depositem nele toda a segurança e paz. Deus espera que, assim como o salmista, seu povo entoe cânticos e louvores:

Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade. Por isso não temeremos, embora a terra trema e os montes afundem no coração do mar, embora estrondem as suas águas turbulentas e os montes sejam sacudidos pela sua fúria. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura. (Sl 46:1-3; 7 NVI)

E que essa magnífica verdade não esteja presente apenas nos cânticos, mas enraizada na vida de cada um dos que professam a Cristo como único Senhor e Salvador. O sofrimento de Jesus não impede que seus filhos passem por períodos de aflição, mas dá um propósito para cada uma de suas dores e mostra de maneira clara que o sofrimento nunca é em vão.

Nas palavras de David Powlison:

Sua angústia mais profunda é profundamente angustiante. Mas o Deus que o ama é Senhor de sua tristeza significativa. Ele o chama para passar até mesmo por essa dificuldade. Ainda que a miséria pareça impossível, ainda que a miséria devaste as esperanças terrenas, Deus estabelece limite (mas não onde nós o estabeleceríamos). Ele o convence de que dessa dificuldade se tornará em bem além de tudo o que você possa pedir, imaginar, ver, ouvir ou conceber em seu coração (Ef 3.20; 1Co 2.9). Você passará pelo vale da sombra da morte repleto de males e inimigos, mas sairá dizendo que a bondade e a misericórdia os seguiram todos os dias da sua vida enquanto retornava para a casa do seu Pastor (Sl 23). (POWLISON, 2019, P. 68)

Deus é Senhor até mesmo de suas mais dolorosas fraquezas. Através da Graça do Glorioso Sofredor, seus filhos podem descansar acalentados e sossegados nos bonançosos braços do Pai.

Buscar a Deus nem sempre é a opção mais fácil, por isso, o mais comum é esgotar todas as energias antes de se chegar àquele se propôs a suportar todas as cargas. Descansar em meio a aflição parece tarefa mais difícil ainda, porém esta é a vontade de Deus Pai para seus filhos: repousar em sua Graça em meio ao sofrimento.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa abordou os aprendizados do sofrimento na vida do cristão e trouxe também a melhor maneira para lidar com este sofrimento segundo a Sagrada Escritura.

A hipótese do trabalho, de que a Bíblia é um auxílio nos momentos de sofrimento, é afirmada, uma vez que só ela apresenta uma significância real ao pôr que do sofrimento e, como Palavra de Deus, só ela traz o consolo verdadeiro em meio a angústia.

O primeiro capítulo apresentou várias compreensões do sofrimento. Partindo de um contexto amplo e geral para uma perspectiva estritamente bíblica (veterotestamentária e neotestamentária), este capítulo buscou fomentar uma base sobre este tema que seria tratado ao longo de toda a pesquisa.

O segundo capítulo demonstrou a sua importância apresentando algumas razões pelas quais Deus permite o sofrimento na vida de seus filhos. Através deste, fica claro que o sofrimento antes visto como um mal, passa a ser visto como uma bênção nas vidas dos servos do Senhor. Assim como o Mestre Jesus caminhou toda a vida pelas estradas do sofrimento, seus discípulos passaram e passarão pelos mesmos caminhos, e através desta jornada, Deus molda os seus conforme a imagem do seu Filho.

O terceiro e último capítulo fez alusão ao título deste trabalho quando responde de maneira prática como lidar com o Sofrimento à luz da Bíblia. Mostrando que Deus não abandona os seus em meio as lutas e aflições, este capítulo derradeiro convida os leitores a buscar a Deus e a descansar nele quando os problemas aparecem.

É bastante desafiador pensar o sofrimento em outra perspectiva se não a devastadora, entretanto esta pesquisa propõe uma visão que ao mesmo tempo sai do comodismo, mas que não deixa de ser confortável pela certeza de que nenhuma dor é por acaso ou eternamente duradoura.

A pesquisa aqui empreendida abre-se para novas discussões. Nesse sentido, a presente pesquisa deixa ainda alguns desafios práticos para se pensar o tema do sofrimento à luz da Bíblia. Primeiramente, a fé na Bíblia não deve ser cega, mas sim uma fé bem palpável a ponto de sentir total segurança

nas promessas que nela se encontram. Em segundo lugar, desvendar o segredo do contentamento em Cristo não é tarefa fácil, mas ter plena satisfação em Deus independentemente do tamanho dos problemas e aflições é dever de todo aquele que se diz Cristão. Por fim, descansar em Deus é um exercício diário e contínuo, o descanso nos braços do Altíssimo nunca deve ser interrompido.

REFERÊNCIAS

- BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Paulo, Mundo Cristão, 2016.
- CAMPOS JUNIOR, Heber Campos. *Triunfo da Fé: lidando com o problema do mal: um estudo em Habacuque*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2012.
- CRISÓSTOMO, João. Quem é o Redentor? In:_____. HANSEN, Collin. *Devocional do catecismo nova cidade: a verdade de Deus para nossos corações e mentes*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017, p. 91,92.
- CROWDER, William E. et al. *Sufrimento - Por que Deus o permite?* Curitiba/PR: Publicações RBC, 2014.
- ELLIOT, Elisabeth. *O sofrimento nunca é em vão*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2020.
- FERGUSON, Sinclair; WRIGHT, David; PACKER, J. I. *Novo Dicionário de Teologia*. São Paulo: Hagnos, 2011.
- LEWIS, C.S. *O Problema do Sofrimento*. São Paulo: Vida, 2006.
- LOPES, Augustus Nicodemus. *E se Deus for contra nós?* São Paulo: Hagnos, 2018.
- POWLISON, David. *A graça de Deus no seu sofrimento*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2019.
- RYKEN, Philip. *Quando os problemas aparecem*. São José dos Campos, SP: Fiel 2018.